

“Faz de conta...” e ensino de História: possibilidades de aprendizagens a partir da teledramaturgia

*“Make-believe...” and Teaching History:
Learning Possibilities from Tele-Dramaturgy*

Celia Santana Silva*

SILVA, Giovani José da; COSTA, Marcella Albaine Farias da; LIMA, Fabiano Cabral de (Orgs.). *Ensino de História & Teledramaturgia*. Jundiaí: Paco Editorial, 2024.

A coletânea *Ensino de História & Teledramaturgia* (2024), organizada por Giovani José da Silva, Fabiano Cabral de Lima e Marcella Albaine Farias da Costa, promove o diálogo entre professores de História e pesquisadores, explorando como produções televisivas podem contribuir para o ensino-aprendizagem de História. Abordam temas como economia, patriarcado, relações de gênero, questões étnicas e política, que podem ser discutidos em debates acadêmicos ou na educação formal e não formal.

O livro tem treze capítulos, além do prefácio luxuoso de Daniel Adjafre (autor de telenovelas), que relata: “a novela se torna, ela própria, um registro social único”. Assim se anuncia o banquete literário e instigante, e que, pelo tema, é prazeroso para noveleiros e noveleiras como eu. Os organizadores introduzem brevemente a coletânea: em cada página, nova reflexão, nova possibilidade e perspectiva de olhar aquela produção, de rever ou buscar onde assistir.

O primeiro capítulo, de Giovani José da Silva, “Ensino, história & telenovela: a arte de vender sabão em pó através do espelho mágico” nos encanta e fascina como um espelho mágico de letras e perspectivas de reflexões ao ensino de História. Podemos utilizar o texto para falar sobre o surgimento da televisão, na década de 1950, de letramento midiático, da evolução das mídias e do

* Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pojuca, Bahia, Brasil. celiasantanauneb@gmail.com
<<https://orcid.org/0009-0007-7041-0653>>

público, ou até da TV como meio de comunicação potente para a sociedade brasileira de um determinado contexto histórico.

No capítulo “Pelo fio da narrativa: articulações entre ensino de história e telenovelas”, Marcus Bomfim discute telenovelas brasileiras articulando ficção, realidade e verdade. Reflete sobre como as telenovelas destacam costumes, padrões, comportamentos, funcionando como mecanismos culturais que moldam processos identitários brasileiros. Mesmo que de forma “poética”, essas produções retratam aspectos da realidade social do Brasil. O texto aborda como as telenovelas refletem padrões de consumo, valores e costumes do cotidiano das famílias brasileiras. Utilizando conceitos como ficção, verdade, realidade, história e afeto, o autor argumenta que o ensino de História nas escolas pode se apropriar das telenovelas. Marcus Bomfim sugere que essa abordagem favorece a autonomia docente e a autoria das aulas, além de permitir a análise das narrativas presentes na teledramaturgia.

No texto “*A Escrava Isaura* (1976-1977): história, nostalgia e melodrama”, Paula Halperin discute as representações do passado, questões raciais e relações de gênero no Brasil da década de 1970. A autora defende apropriação das novelas como recurso pedagógico, abordando temas como escravidão, abolição e patriarcado. Halperin relata que essas produções culturais permitem a problematização de forma contextualizada, sem anacronismos, reafirmando a historicidade e o caráter processual dos fatos históricos.

“Telenovelas & Representações Políticas: *O Salvador da Pátria*” de Edvaldo Correa Sotana, nos convida a refletir sobre o processo eleitoral, a fragilidade da democracia, bem como apresenta a telenovela como documento histórico, bem como indica as possibilidades de analisar as representações políticas veiculadas na novela. É possível perceber um viés da cultura política brasileira, especificamente no interior do Brasil. É surpreendente perceber a atualidade de algumas obras da teledramaturgia.

No texto “*Chica ou Xica da Silva*: imagens recorrentes em dois tempos, historicidades e usos do passado”, Vitória Azevedo da Fonseca reflete sobre as criações da personagem histórica Francisca da Silva de Oliveira e como os trabalhos artísticos sobre a “Imperatriz do Tijucu” entram em túnel do tempo de diferentes universos. A autora analisa o papel das telenovelas, sua estética e temática, além das mudanças nas culturas visuais contemporâneas. Fonseca propõe

análises sobre a construção de imagens históricas a partir de diversas produções e incentiva professores a explorar os recursos em suas práticas docentes.

Em “Revisitando *Lado a Lado*: a potência das telenovelas para o ensino de História”, Ingrid Oyarzábal Schmitz, de forma didática, constrói seu capítulo em seções que, além de dar fluidez à leitura, possibilita indagações e reflexões acerca do papel das telenovelas no ensino de História escolar, suas potencialidades, e traz informações como resultados de uma pesquisa sobre o acesso e o consumo da televisão no Brasil. Os dados são reveladores, pois apresentam, além da faixa etária, dados socioeconômicos sobre o público que consome novelas. A autora questiona os motivos da ausência de produções acadêmicas sobre telenovelas e as possibilidades que pesquisas sobre o tema podem desdobrar.

Daniel Lopes Saraiva e Daniel Gonzaga Miranda em “Ciranda Cirandinha: censura e(m) sala de aula” propõem uma oficina com alunos do Ensino Fundamental, discutindo a censura em obras de ficção durante a Ditadura Militar. Os autores destacam o uso cuidadoso de fontes documentais. O texto exemplifica uma aula de História que utiliza novas linguagens, incentivando o pensamento histórico e reforçando a importância do trabalho com fontes.

Com um tema relevante, mas não muito comum e tranquilo de ser abordado nas aulas de História, “Inquisição e judeidade no Brasil de Portugal: a minissérie *A Muralha* (2000) em sala de aula”, Ana Heloísa Molina e Helena Ragusa Granado nos reportam às análises sobre a figura feminina, mas não só. As autoras propõem usar a minissérie como um recurso didático pedagógico e, principalmente, apresentam outras possibilidades de leituras, o que certamente amplia horizontes de interpretação para temas pouco usuais no ensino de História a jovens estudantes.

No capítulo “O que as mulheres fantásticas da série *Cursed – A Lenda do Lago* nos ensinam sobre Idade Média?”, Allana Carolyne Silva de Aquino e Juliana Alves de Andrade analisam a série e a historiografia da representatividade feminina, as relações de poder e os efeitos no audiovisual. As autoras argumentam que séries de TV atraem o jovem, possibilitando ressignificação de narrativas históricas, discutindo o feminismo e questões gênero.

No texto “Dias Gomes: uma leitura crítica da sociedade através das telenovelas”, Natasha Piedras discute contribuições do autor de novelas Dias Gomes e sua influência na sociedade. Piedras destaca que, embora o autor tenha criado enredos que exploram lutas de classes e contrastes entre modernidade e tradição,

riqueza e pobreza, e outras dualidades, sua produção não capturou completamente sua resistência à Ditadura Militar. A autora explora as ambiguidades das suas obras e a complexa relação entre suas intenções e a veiculação de suas novelas na Globo, que muitas vezes contrastava com seus objetivos iniciais. Piedras conclui que Dias Gomes, apesar de suas intenções realistas, foi um produto de seu tempo, mas suas obras podem ser interpretadas de várias formas.

No texto “A apropriação de personagens de novelas pelas redes sociais para a História Pública”, Fabiano Cabral de Lima e Zora Zanuzo discutem a interdependência entre novelas de televisão e redes sociais digitais. Os autores, por meio da autoetnografia, mostram que as redes sociais ajudam a engajar um público, e aumentam a popularidade das produções através de discussões e compartilhamentos. Novelas se incorporam em ações digitais, e, por pessoas reais, têm seus personagens icônicos reinterpretados via *Instagram* e *Twitter*. Essas novas versões de personagens nas redes, explorados por *memes*, podem ser integrados ao ensino de História na educação não formal, por uma abordagem virtual de conteúdos Históricos.

No capítulo “Memes, ensino de História & Teledramaturgia”, a professora Renata Rodrigues de Freitas explora o uso de *memes* no ensino de História, com base em sua experiência durante a pandemia da Covid-19. Relata como a sua adaptação ao ensino remoto levou à experimentação de técnicas eletrônicas, como exploração de *memes* em trabalho didático através da plataforma *Paddlet*. Alunos compartilharam, de forma entusiasta, *memes* com temas históricos, porém, inesperadamente, as imagens foram de novelas e séries. A autora discute as dificuldades do ensino na pandemia e apresenta um plano de aula, destacando como *memes* e teledramaturgia refletem e ilustram a cultura contemporânea dos estudantes.

O último capítulo da coletânea, “Novas cores na telinha: um debate possível acerca das questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade nas telenovelas”, de Lissandra Queiroga Ramos e Marcella Albaine Farias da Costa, introduz uma nova perspectiva sobre personagens de novelas no tempo presente. As autoras discutem as tensões nas tramas em relação a questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade, destacando novos olhares e visibilidade para grupos anteriormente subalternos, como mulheres, negros, indígenas e homossexuais. A partir de uma aula na Universidade Federal de Roraima, as autoras mostram

como as telenovelas podem ser usadas como recurso didático para problematizar a História escolar e identificar debates atuais.

Aqui, realizo então um convite aos professores e professoras para ler o livro, não só pelo tema apaixonante, mas pelas pesquisas apresentadas com sensibilidade e afeto. O tema é popular na sociedade brasileira, mas enfrenta resistências para ser tratado como relevante no ensino de História. Apesar do fluxo intenso de informações na década de 2020, a comunidade acadêmica ainda hesita em discutir telenovelas como possibilidade de pesquisa, mesmo sendo uma parte presente na vida de muitos brasileiros e brasileiras. Telenovelas e séries são fontes de pesquisa histórica, e prendo aqui, com um alfinete, uma frase dedicada à Marc Bloch: “a história é a ciência dos homens no tempo”, e a coletânea oferece novos caminhos, em ascensão, certos, para o ensino de História. Com capítulos curtos, dinâmicos, ilustrações, tabelas e *memes*, o livro discute a tele-dramaturgia como fonte histórica e didática de forma leve e cotidiana. Considero indispensável para pensar o uso das telenovelas como recurso didático, pois oferece importantes reflexões da realidade social. O convite está feito!